



Trabalhos Científicos

Título: Levantamento De Dados Sobre Narcose Em Crianças Pelo Datasus Entre Os Anos De 2010 E 2016 Por Estado

Autores: GABRIEL SILVESTRE MINUCCI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI); CAMYLLA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); CAROLINE SBARDELLOTTO CAGLIARI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); PATRÍCIA PAMPURI LOPES PERES (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO); ISABELA CORRÊA CAVALCANTI SÁ (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); SHAYANNY DE SOUZA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS); JULIANE LOBATO FLORES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL); BIANCA ALVES DE MIRANDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA); ANTONIO JADSON ALVES DA COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); CAIO FILIPE ROCHA CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAP); JOAO PAULO LIMA BRANDÃO (DEVRY FACID); GUSTAVO ADOLFO KURIYAMA MASSARI (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO); GUILLHERME NOBRE CAVALCANTI (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); ADELMO ISAAC MEDEIROS AVELINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); JOÃO DAVID DE SOUZA NETO (HOSPITAL DE MESSEJANA)

Resumo: Introdução: A narcose mostra, em seus índices, significativo aumento na população infantil, devido à evolução da eficácia das drogas anestésicas utilizadas juntamente à sua crescente segurança no uso. Objetivo: Análise da incidência de narcose em crianças brasileiras. Métodos: Estudo analítico-quantitativo baseado no DATASUS, de 2010 a 2016. Resultados: Segundo os dados, tem-se que o total de casos, nesse período, foi devido a procedimentos para o tratamento oncológico, totalizando 16.962 registros. A maioria concentrou-se na região Sudeste, com 9.533 intervenções, especificamente em São Paulo (5.102), Rio de Janeiro (2.548), Minas Gerais (1.830) e Espírito Santo (53). Segue-se o Nordeste, registrando 3.800 casos, distribuídos entre Pernambuco (1.328), Maranhã (1.091), Bahia (937), Piauí (442) e Sergipe (2). Posteriormente, tem-se o Sul, com 2.389 casos, encontrados no Rio Grande do Sul (1.338), Santa Catarina (566) e Paraná (485). O Centro-Oeste conta com 1.077 procedimentos que ocorreram em Goiás (731), Mato Grosso do Sul (194) e Mato Grosso (152). Por fim, o Norte teve 163 casos, localizados no Amazonas (104) e Tocantins (59). 2016 apresentou o maior número de casos (3.207); seguido de 2015 (2.982), 2014 (2.352), 2011 (2.275), 2010 (2.214), 2013 (1.991) e 2012 (1.941). Comparando-se 2012 com 2016, tem-se uma variação de 65,2%. Considerando-se 2010 e 2016, tem-se um crescimento aproximado de 45%. O estado que apresentou maior crescimento foi SP (177,2%); seguido pelo ES (162,5%) e pela BA (105,1%). Os estados do AM, TO, SE, ES, MT e MS não apresentaram dados durante todo o intervalo, com anos sem registros. Conclusão: Ocorreu maior prevalência de internações no Sudeste, com crescimento quase duplicado em SP, mostrando a importância e notoriedade dessa condição. Faz-se necessário redirecionamento de políticas públicas com maior foco nessa patologia, pois, nessa faixa etária, fatores complicadores podem ser agregados.